

Curso do Encceja

Geografia

**Trabalho e Desemprego
no Brasil e no Mundo**

Capítulo 1

TRABALHO E DESEMPREGO NO BRASIL E NO MUNDO

Olá! Acompanhe conosco os principais temas sobre Trabalho e Desemprego na atualidade, que são temas frequentes nas provas do Encceja.

Na aula de hoje você irá aprender sobre as principais questões deste temas, que são a População Economicamente Ativa (PEA)/ o Desemprego Estrutural e Conjuntural/ o Subemprego/ a Economia Informal; e a Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho.

Acompanhe essa aula com a gente e prepare-se para tirar logo o Diploma na prova do Encceja!

População Economicamente Ativa (PEA)

A **População Economicamente Ativa (PEA)** de um país corresponde à parcela da população que têm condições de trabalhar. Dentro da PEA estão, então, portanto:

1. Aqueles que estão ocupados, sendo esta parcela denominada como a “população ocupada” e,
2. A parcela da população que está à procura de trabalho, sendo denominada de “população desocupada”.

Setores Primário, Secundário, e Terciário

A PEA considerar todas as áreas de trabalho em um país. Portanto, a distribuição da PEA está concentrada nos três setores de atividades: Primário, Secundário, e Terciário. Veja o que é cada um deles?

- a. Setor Primário: abrange as atividades vinculadas à produção agrícola, pecuária e mineração;
- b. Setor Secundário: refere-se às atividades vinculadas á produção industrial e construção civil;
- c. Setor Terciário: relaciona-se ao comércio e serviços.

A crescente **terciarização** no Brasil (maior concentração da mão de obra no setor terciário), é consequência do aumento da mecanização agrícola, da automação industrial, da expansão urbana e do conseqüente aumento do comércio e dos serviços no país.

Crescimento do setor de serviços, o Terciário

Dessa maneira, a maior parte da PEA brasileira encontra-se no setor terciário (aproximadamente 64%), seguida pelo secundário (em torno de 22%), e finalmente, pelo primário (cerca de 14%).

Conseqüentemente, a distribuição da PEA por setores de atividades no Brasil varia de uma região para outra em função de fatores como o nível de desenvolvimento industrial, mecanização agrícola e qualificação profissional.

Imagem 1: Tabela demonstrando a distribuição da População Economicamente Ativa no Brasil. Fonte na imagem.

Distribuição percentual da população ocupada por setores de atividade (%)			
Divisões territoriais	Agricultura	Indústria	Serviços
Brasil	14,7	22,0	63,3
Centro-Oeste	12,4	19,8	67,8
Nordeste	24,5	17,7	57,8
Norte	23,3	16,9	59,8
Sudeste	7,9	24,0	68,1
Sul	15,6	26,2	58,2

Fonte: IBGE

Veja os tipos de Desemprego

O desemprego no mundo vem se agravando há alguns anos em função de variados fatores. Entre eles, o número de jovens querendo entrar no mercado de trabalho ser superior ao da oferta de novos empregos, e também o crescimento do desemprego estrutural e conjuntural.

Por **desemprego estrutural** entende-se o desemprego causado por transformações tecnológicas ligadas ao avanço da informática e da robótica, que resultaram na automação de alguns setores produtivos.

Dessa maneira, a incorporação de novas tecnologias nos diversos setores da economia, constitui um dos principais fatores responsáveis pelo aumento do desemprego estrutural.

Observe que o desemprego estrutural é irreversível, uma vez que as máquinas substituem o trabalho humano, e ocorre o fechamento definitivo de vagas de emprego por causa das inovações tecnológicas nas atividades produtivas.

Dica do Curso do Enceja: Confira nas aulas de História o que aconteceu desde a chegada da Revolução Industrial, em 1860, na Inglaterra. Com a força da máquina a vapor para mover as indústrias teve início uma mudança radical na organização do trabalho.

Veja nesta aula do Curso Enem Gratuito um resumo sobre a Revolução Industrial e as transformações no mundo do trabalho: <https://youtu.be/NFrNx3JOXSg>

Já o **desemprego conjuntural** é causado por crises econômicas e financeiras. Então, se a conjuntura econômica de um país está boa, o desemprego é menor. Mas se a situação econômica está ruim, o desemprego aumenta.

Por esse motivo, o desemprego conjuntural é reversível, pois está relacionado à situação econômica de um país em um determinado momento, que pode variar ao longo do tempo.

Todavia, tecnologias de informação, robótica e microeletrônica estão sendo cada vez mais incorporadas pelas empresas. Sendo assim, indústrias substituem operários por robôs, bancos substituem funcionários por caixas eletrônicos, e cada vez mais as máquinas operam no lugar do homem.

Além disso, nos países ricos, como Estados Unidos, França, Alemanha e Japão por exemplo, o desemprego nas indústrias também ocorre por causa da transferência de fábricas, ou de parte da produção gerada por elas para outros países em desenvolvimento, principalmente para a China, a Índia, e outros países da Ásia.

O mesmo fenômeno de “enviar as fábricas” para países em desenvolvimento acontece em menor escala com o Brasil, Argentina, México e África do Sul, por exemplo.

Por outro lado, a inovação tecnológica também cria novos postos de trabalho na área informática, telecomunicações, robótica e automação, gerando novas oportunidades de emprego e exigindo profissionais mais qualificados.

Subemprego

Nos países pobres muitas pessoas não conseguem atender às novas exigências do mercado, em função da baixa qualificação profissional, o que contribui para o aumento do subemprego.

O **subemprego** caracteriza-se pelo conjunto de atividades não regulamentadas, com condições precárias de trabalho, baixíssimos salários e sem garantia empregatícia.

No Brasil, de acordo com o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), os seguintes dados foram levantados sobre o desemprego em nosso país:

- » somente uma parte dos trabalhadores é contratada segundo as regras vigentes, portanto, tendo acesso às garantias oferecidas pela legislação trabalhista.
- » Grande parte dos trabalhadores são submetidos à alta rotatividade, baixos salários e extensas jornadas de trabalho.
- » Os assalariados sem carteira de trabalho assinada e o trabalho autônomo informal constituem parte expressiva dos trabalhadores ocupados.
- » A duração e o valor dos benefícios recebidos pelos desempregados são muito limitados, o que os coloca em situação de vulnerabilidade.

Economia informal

A **economia informal** abrange o conjunto de atividades econômicas que são desenvolvidas às margens da legislação.

Os trabalhadores que se inserem na economia informal de um país, em geral, apresentam um nível de escolaridade e qualificação profissional muito baixos. Isto ocorre em função da saturação do mercado de trabalho formal, ou pelo fato de estar ocorrendo uma crise econômica. Acontece, portanto, uma diminuição da oferta de emprego.

Consequentemente, a maioria dos trabalhadores inseridos no setor informal não o faz por opção. Mas sim porque não tem outra escolha, já que aderir a esse setor implica na renúncia de uma série de benefícios sociais que foram conquistados pelos trabalhadores ao longo da história, e que são resultado de muitas lutas.

Como exemplos de conquistas trabalhistas historicamente conquistadas, podemos citar as férias remuneradas, 13º salário, licença maternidade remunerada, direitos previdenciários, dentre outros.

Nos períodos de crise a economia informal cresce, e aumenta a precariedade do trabalho prestado. Nesse contexto, diminui a oferta de empregos no setor formal, resultando em aumento das demissões para que as empresas consigam manter os mesmos padrões de lucro, ou para que elas sejam menos afetadas pela crise, optando por diminuir os gastos com mão de obra.

Já nos períodos de prosperidade econômica há maior oferta de emprego no campo da economia formal, e, conseqüentemente, uma diminuição do trabalho informal.

As mulheres no mercado de trabalho

Uma outra questão super atual e de relevante discussão, é a participação da **mulher no mercado de trabalho**.

Há hoje uma tendência ao aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho. Esse aumento, algumas vezes, está ligado à necessidade de contribuir para o sustento da família, ao desejo de realização profissional, e à demanda do próprio mercado pela mão de obra feminina.

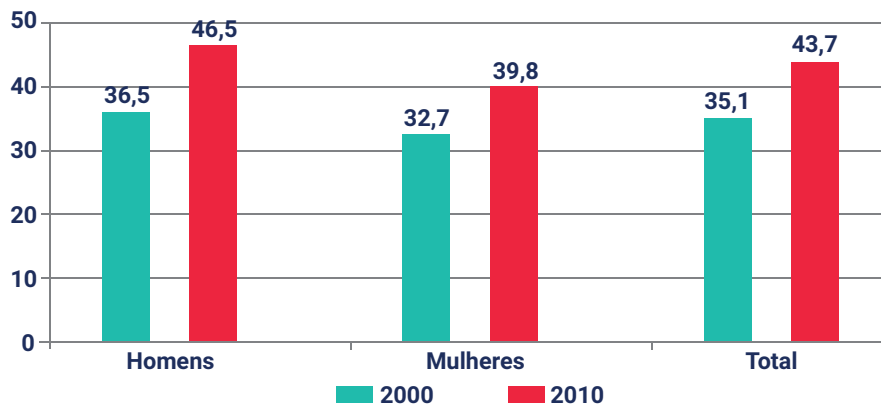
No entanto, as mulheres sofrem discriminação no mercado, e muitas vezes, são submetidas a uma "dupla jornada de trabalho". Já que o cuidado da casa e dos filhos ainda é visto socialmente como uma obrigação da mulher.

Entre os exemplos de discriminação da mulher no mercado de trabalho brasileiro, podemos citar os fatos de a remuneração feminina ser mais baixa que a masculina, mesmo exercendo a mesma função.

Outro fato é que a participação das mulheres em cargos de chefia nas grandes empresas brasileiras ainda ser pouco expressiva; a taxa de desemprego é maior entre as mulheres do que entre os homens; e a proporção de mulheres inseridas no mercado formal com carteira assinada é menor que a dos homens.

Imagem 2 - A comparação da população masculina e feminina em relação ao emprego formal.

Empregado com carteira de trabalho assinada* (em %)



*Distribuição percentual dos trabalhadores com 16 anos ou mais de idade

Fonte: IBGE

Imagem 3 - Tabela onde podemos observar a comparação da renda média da população masculina e da feminina. Fonte na imagem.

Rendimento Médio no Trabalho, por Sexo		
Ano	Homens	Mulheres
2003	1.806,53	1.279,66
2004	1.784,40	1.267,61
2005	1.812,70	1.289,81
2006	1.891,81	1.335,05
2007	1.954,42	1.378,16
2008	2.017,91	1.432,96
2009	2.070,94	1.497,47
2010	2.150,60	1.555,59
2011	2.209,16	1.598,10
2012	2.297,48	1.670,11
2013	2.332,22	1.715,67
2014	2.387,60	1.770,99
Média de estimativas mensais. Fonte: IBGE		

Fonte: IBGE



E aí? Conseguiu aprender mais sobre os conceitos importantes do mundo do trabalho? Para complementar essa aula escrita, não deixe de assistir à videoaula gravada pelo professor Carrieri no Canal do Curso Enem Gratuito.

Este texto foi escrito por Miramaya Jabur, Geógrafa graduada na Universidade Federal de Uberlândia e Mestre em Geografia pela UNESP.